

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

NATHÁLIA DE JESUS SILVA PASSAGLIO

VOCABULÁRIO RECEPTIVO EM ESCOLARES: FATORES ASSOCIADOS

Belo Horizonte

2014

NATHÁLIA DE JESUS SILVA PASSAGLIO

VOCABULÁRIO RECEPTIVO EM ESCOLARES: FATORES ASSOCIADOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como exigência parcial para
obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Dra. Stela Maris Aguiar Lemos

Belo Horizonte

2014

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: Verificar a associação entre vocabulário receptivo e as habilidades do processamento auditivo de ordenação temporal e localização sonora de crianças de sete a 10 anos 11 meses e 29 dias, de duas instituições de ensino público, segundo as variáveis desempenho escolar, série, gênero e idade.

Métodos: Estudo observacional analítico transversal com amostra não probabilística, que constitui etapa de projeto piloto. A pesquisa foi realizada com 73 crianças, sendo 18 com sete anos, 30 com oito anos, 20 com nove anos e seis com dez anos. Foram usados como instrumentos o Teste de Vocabulário por meio de Figuras da USP, o Teste de Desempenho Escolar e a Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo. Os critérios para inclusão da criança na pesquisa foram as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, idade compreendida na faixa etária proposta e estar regularmente matriculado até a 4^a série do Ensino Fundamental. Já os critérios de exclusão foram crianças com diagnóstico prévio de alterações auditivas, comprometimentos cognitivos ou neurológicos, crianças em terapia fonoaudiológica e não realização das tarefas propostas. Como se trata de variáveis categóricas foram utilizados os testes qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para análise das associações, no qual foi considerado o nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer CAAE 0672.0.203.000-11e todos os responsáveis assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** O Teste de Vocabulário por meio de Figuras da USP recebeu classificação muito rebaixado na maior parte das crianças. A Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo resultou em inadequação dos mecanismos fisiológicos da audição na discriminação de sons verbais em sequência, mas adequação dos mecanismos fisiológicos da audição na discriminação dos sons não verbais em sequência assim como a habilidade de discriminação da direção da fonte sonora. O reflexo cócleo-palpebral esteve presente em todas as crianças avaliadas. A classificação no Teste de Desempenho escolar foi inferior na maior parte das crianças. Foi possível observar associação com significância estatística ao comparar os

resultados do Teste de Vocabulário por Figuras da USP e do Teste de Desempenho Escolar. Já os valores obtidos com gênero, idade, série e Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo, não apresentaram significância estatística ao serem comparados aos valores do teste de Vocabulário por Figuras da USP. **Conclusão:** O estudo revelou associação entre vocabulário e desempenho escolar de crianças de sete a 10 anos. Contudo, não houve evidência de associação entre vocabulário e variáveis sociodemográficas e as habilidades de ordenação temporal e localização sonora do processamento auditivo.

Descritores: Fonoaudiologia, Percepção Auditiva, Testes Auditivos, Linguagem, Qualidade Ambiental, Instituições Acadêmicas.

REFERÊNCIAS

1. Azcoaga JE, Bello JA, Citrinovitz J, Derman B, Frutos WM. Los retardos del lenguaje en el niño. Buenos Aires: Paidós; 1997. 2ª Ed.
2. Albiero JK, Melo RM, Wiethan FM, Mezzomo CL, Mota HB. Média dos valores da frase em crianças com desvio fonológico evolutivo. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. vol. 16 no.4 São Paulo, dez. 2011.
3. Gândara JP, Befi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. vol.15 no.2 São Paulo, 2010.
4. Hage SRV, Resegue MM, Viveiros DCS, Pacheco EF. Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais. Pró-Fono R. Atual. Cient. vol.19 no.1 Barueri, jan/abr. 2007.
5. Capovilla AGS, Capovilla FC, Suiter I. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. Psicol. Estud. vol.9 no.3 Maringá, set/dez. 2004.
6. ASHA: American Speech-Language-Hearing Association. 2005. (Central) Auditory Processing Disorders and the role of the SLP [Technical Report]. Disponível em www.asha.org.
7. Neves I. F.; Schochat E. Maturação do processamento auditivo em crianças com e sem dificuldades escolares. Pró-Fono. R. Atual. Cient. v.17 n.3 Barueri set./dez. 2005.
8. Mourão A.M.; Esteves C.C.; Labanca L.; Lemos S.M.A. Desempenho de crianças e adolescentes em tarefas envolvendo habilidade auditiva de ordenação temporal simples. Rev. CEFAC vol. 14 no.4 São Paulo July/Aug. 2012 Epub Dec. 13, 2011.
9. Lima-Gregio AM, Calais LL, Feniman MR. Otite média recorrente e habilidade de localização sonora em pré-escolares. Rev CEFAC [online]. 2010;12(6):1033-40.
10. Bevilacqua MC et al. Tratado de audiologia. 1.ed. São Paulo. Santos. 2012.
11. Stein LM. TDE: Teste de Desempenho Escolar: manual para a aplicação e interpretação. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1994.

12. Pereira LD, Schochat E. Processamento Auditivo Central – Manual de Avaliação. São Paulo. Lovise.1997.
13. Capovilla FC. Teste de vocabulário por figuras USP – Tvfusp, normatizado para avaliar compreensão auditiva de palavras dos 7 aos 10 anos, cap.9, p. 308, Memnov, São Paulo 2011.
14. SantosMTM, Befi-Lopes DM. Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2012; 24(3):269-275.
15. Webb SA. The effects of pre-learning vocabulary on reading comprehension and writing. The CanadianModernLanguageReview. 2009; 65(3):441-470.
16. Hage SRV, Pereira MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. Rev CEFAC. 2006; 8(4):419-428.
17. Rojas MM. La evaluación del vocabulario en la educación preescolar: el TEVOPREESC. Rev Artes y Letras. 2012: 151-162.
18. Capovilla FC, Prudêncio ER. Teste de vocabulário auditivo por figuras: normatização e validação preliminares. Aval psicol. 2006; 5(2):189-203.
19. Almeida LS, Lemos G, Guisande MA, Prime R. Inteligência, escolarização e idade: normas por idade ou série escolar?. Aval. psicol. 2008; 7(2):117-125.
20. Cliffordson C, Gustafsson JE. Effects of age and schooling on intellectual performance: estimates obtained from analysis of continuous variation in age and length of schooling. Intelligence. 2008; 36: 143-52.
21. Macedo EC, Capovilla FC, Duduchi M, D'Antino MAF, Firmo LS. Avaliando linguagem receptiva via teste de vocabulário por imagens *peabody*: versão tradicional *versus* computadorizada. Psicol. teor.prat. 2006; 8(2):40-50.
22. Murphy CFB e Schochat E. How auditory temporal processing deficits relate to dyslexia. Brazilian Journal of Medical and Biological Research. 2009;42:647-54
23. Quintas VG, Mezzomo CL, Soares MK, Dias RF. Vocabulário expressivo e processamento auditivo em crianças com aquisição de fala desviante. Pró-Fono R Atual Cient. 2010; 22(3):263-268.